

CONTAMINAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE FOTOPOLIMERIZADORES: ESTUDO MICROBIOLÓGICO PILOTO

Túlio Silva Rosa*, João Carlos Reis, José Luis Debs de Moraes, Pedro Luiz Alonso Alcazas Filho, Iângla Araújo de Melo Damasceno, Fernanda Fresneda Villibor
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC

Resumo

O controle na propagação de microrganismos patogênicos ainda é uma via de preocupação nas profissões da saúde. Sendo assim, um dos aparelhos utilizados no ambiente odontológico são os fotopolimerizadores (FP), que devido o seu intenso manuseio torna-se propício a contaminação microbiológica em sua superfície servindo de veículo para contaminação cruzada. O estudo teve como objetivo determinar a contaminação microbiológica na superfície de FP utilizados pelos acadêmicos do 8º período de uma instituição de ensino superior durante o atendimento odontológico. Foram coletadas 28 amostras de 7 fotopolimerizadores, divididas em quatro grupos: (G1) ponta do fotopolimerizador (G2) ponta do fotopolimerizador após desinfecção com álcool 70%; (G3) botão de acionamento (G4) botão de acionamento após desinfecção com álcool 70%. As amostras foram coletadas e com swabs embebidos em solução salina estéril, plaqueadas em ágar nutriente e incubadas a 36°C por 48 horas. Observou-se crescimento microbiano em todas as amostras do G3 e em 71,5% do G1. Nos grupos G2 e G4 não foi observado crescimento microbiano. Os principais microrganismos identificados foram *Staphylococcus sp.*, *Bacillus sp.*, *Streptococcus sp.*, e leveduras. Os resultados apontaram que os fotopolimerizadores apresentaram contaminação e que a desinfecção com álcool 70% poderia reduzir a infecção cruzada. Assim, conclui-se, que a simples ação da anti-sepsia no aparelho mostra que pode reduzir a quantidade de microrganismos evitando a infecção cruzada.

Palavras-chave: Análise microbiológica; Desinfecção; Microbiota.